

JUNHO-JULHO/81

3.ª Série — Ano V — N.º 55-56



VOZ de ANTAS



PORTE PAGO

Director e Editor
M. BRITO FERREIRA

Administ.
A. FARIA

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

Compos. e Impressão
PAX — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

FÉRIAS

Tão necessárias como o pão para a boca; tão urgentes como o remédio decisivo ou como a intervenção cirúrgica inadiável para conservar a saúde.

O ruído das máquinas da oficina ou da fábrica, a agitação da vida, a rigidez de horários... destroem a pessoa como o fogo as florestas, em Verão seco.

As férias são a água que apaga o incêndio, a Primavera que regenera as plantas, o melhor tranquilizante que alivia o peso da vida de cada dia.

Férias!? Alguns nunca souberam o que isso era, habituados ao trabalho de Sol a Sol, e esquecidos por muitos, outros irão servir-se deste tempo sem trabalho, para se «abandalbar» e para «envenenar» irmãos. Há quem as troque por trabalho remunerado, para prover às necessidades da família, ou por espírito de ganância.

Terão férias merecidas os que se recusaram a trabalhar, comendo pão que outros ganharam; e não sentirão alegria nas férias os que lutaram e não conseguiram trabalho.

Ainda que não sejas crente nem católico, não desperdices esse tempo de repouso, mas partilha com outros a riqueza das tuas qualidades humanas ou espirituais. Recebeste-as sem qualquer esforço teu, gratuitamente, partilha quanto tens.

Se és cristão, partilha também a tua fé. Aproveita para fazer um pouco de silêncio e aprofundar a mesma fé.

Procura descansar no silêncio. Na solidão do pinhal, na imensidão do mar, na beleza das paisagens, olha só para ti. Volta-te para a Fonte donde vieste.

Seca todo o rio que se desliza da fonte que lhe deu origem.

O comboio da vida corre veloz. Para, escuta e olha! Não embarques no primeiro, mas no comboio que te convém.

Boas Férias!

CENTRAL TERMOELÉCTRICA - Um perigo - Um alerta

Em situação de crise energética mundialmente reconhecida, Portugal opta pelas centrais termoeléctricas a carvão.

O governo admite a hipótese de ser instalada na zona de Viana a terceira central portuguesa alimentada a carvão, cujos efeitos poluentes afectariam a estrutura ecológica da região.

A central termoeléctrica a carvão seria eventualmente instalada na zona que media entre Amorosa e o Cabedelo, numa área de 2 000 m², aproveitando assim as facilidades que a proximidade do porto de mar de Viana do Castelo faculta ao acesso do carvão.

Num plano económico a nível regional a central termoeléctrica não teria significantes efeitos positivos. Do número diminuto de postos de trabalho, muitos seriam ocupados por técnicos de outras regiões e, destinando-se a energia produzida à rede nacional, tanto beneficiariam dela o norte como o sul do país.

Estes reduzidos benefícios seriam pelo menos neutralizados pelas consequências da poluição: a quebra das actividades do sector primário — agricultura, pesca e sicultura — e do sector terciário, especialmente do turismo.

As emissões gasosas da central provocariam danos na vegetação, alterações no clima e sobretudo graves prejuízos na saúde da população.

Por outro lado, os resíduos derivados da combustão do carvão, comportam também efeitos poluentes.

Segundo os dados oficialmente conhecidos, de entre os gases poluentes, como

o anidrido sulfuroso, óxidos de azoto, benzopireno — um cancerígeno — salienta-se que só o dióxido de enxofre de uma central a carvão de 1 000 Mw é responsável por 25 mortes, por ano, e 60 000 casos de doenças respiratórias.

Os dados expostos são sobejamente elucidativos e a frieza dos números fala por si.

Como diz o prof. Carlos Branco Moraes, pessoa documentada neste assunto. «a lógica económica não esgota toda a lógica» acrescentando que «é evidente que a perspectiva ecológica, não só não recomenda essa instalação como a condena com veemência».

(Continua na 8.ª pág.)

As "Victórias" serão brilhantes

- Um programa em cheio!

(Ver programa na pág. 8)



O Antas Futebol Clube

- Um sonho se tornando realidade

FUTEBOL

Uma das realidades que, na nossa terra, sempre tem gerado uma certa polémica (quicá, mais acesa nos últimos tempos) é o campo de futebol e todos os problemas que com ele surgem.

Hoje, parece que essa polémica está sendo ultrapassada, apesar de crer que ainda muito vai dar que pensar. Está sendo ultrapassada, visto que há uma declaração em poder da Junta de Freguesia,

assinada pelo sr. António Corrêa de Oliveira, declaração essa que de forma inequívoca declara que um terreno em Mato Campo, destinado à prática do futebol, é pertença da Freguesia, há muitos anos doado por seus pais à Freguesia.

O campo continuará com o nome de Campo António Correia d'Oliveira.

É claro que no estado em que o campo está, a prática do futebol é impraticável. Por isso, é que se está a tentar arranjar o piso, com a finalidade de na próxima época futebolística, o Antas F.C. poder jogar «em casa». Está a nascer uma comissão instaladora com esse fim.

E falo de Antas F.C., porque já está registado na Conservatória e no Registo Notarial, onde quinze testemunhas, com o sr. Alfredo Cruz e o Sr. Manuel Azevedo à cabeça, foram assinar o registo. Agora haverá a filiação na Associação de Futebol de Braga em vista a disputar a 3.ª divisão regional.

Vai ser preciso muito esforço, trabalho e sacrifício para levar a bom termo a concretização de uma iniciativa que, de si, exige de todos toda a boa vontade e todo o apoio.

A.V.C.

(Continua na 8.ª pág.)



Nossa Senhora das Victórias

Sua Santidade o Papa João Paulo II concede paternalmente uma especial bênção apostólica, penhor de graças e favores celestiais, a todo o Povo da Freguesia de S. Paio de Antas por ocasião das Bodas de Prata Sacerdotais do P. Adélio Torres Neiva.

Vaticano dia 22.5.81



«Este empreendimento é na verdade um grandioso exemplo para o Concelho de Esposende», símbolo do querer da J.A.E.O.C.A.

Notícias Locais



BAPTISMO

Novos cristãos

ACÓLITO

É sempre com redobrada alegria que informamos sobre ordenações. Foi instituído no Ministério de Acólito, em 12 de Julho, o nosso conterrâneo Albino de Azevedo Faria, finalista do 3.º ano de Teologia.

Missa Nova, para quando? Talvez, assim o cremos, no próximo verão?! É nota de esperança e de juventude desta Igreja a que pertencemos. Prova evidente da generosidade dos *juvems*, é-o também da vivência cristã de algumas das nossas famílias.

ADMISSÃO AO SEMINÁRIO

Aproxima-se o fim do ano lectivo, altura em que muitos jovens estudantes põem a questão da continuação dos seus estudos. O Seminário pode ser uma hipótese ou uma oportunidade para esses jovens. Lá estudarão a sua vocação.

Para qualquer Seminário as inscrições estão abertas.

FESTA DO CORPO DE DEUS

Foi preparada com um tríduo de pregações orientadas pelo P.º Dr. Alípio Lima.

A Família Paroquial procurou um encontro sério com Jesus, honrou e reverenciou o mistério Eucarístico. Fê-lo externamente pela rua, na manifestação festiva da procissão do Corpo de Deus. É essa a razão do nosso optimismo inquebrantável e da nossa Fé.

ESMOLA DO OVO

1.º trimestre de 1981

Lugares de Cima e Igreja	400\$00
Lugar do Monte	1.270\$00
Lugar da Pereira	368\$00
Lugar de Azevedo	1.751\$50
Lugar da Estrada	706\$30
Lugar de Belinho	750\$00
Lugar de Guilheta	2.698\$50
Soma	7.944\$50

GRUPO CORAL

Integrado nas festas de Santa Maria, realiza-se em Forjães no próximo dia 13 um festival de música coral, em que participará — juntamente com outros — o nosso grupo coral.

CAMPANHA M² RECINTO DO EMIGRANTE

Infelizmente, poucas são as boas-vontades que tem compreendido e correspondido ao nosso apelo de ajuda nesta campanha de m² — recinto do Emigrante. Aderiram mais os seguintes:

Francisco R. Lapeiro (2)	1.500\$00
Júlia Gageira (2)	1.500\$00
David Ferreira Silva (1,5)	1.000\$00
Ti Latoja (mais 2)	1.200\$00
Alguém d'Azevedo (1,5)	1.000\$00
Arminda Torre	150\$00

Esperamos resposta daqueles que ainda não ouviram o nosso apelo, pois certamente também beneficiam do enriquecimento e progresso da sua terra natal.

ELEIÇÕES

Em 14 de Junho p.p., realizou-se a eleição dos mordomos e zeladoras da Confraria do Santíssimo Sacramento.

Saiu vencedora a lista A, tendo os encargos sido distribuídos pelos seguintes irmãos:

<i>Zelador da Mesa</i>	Diamantino Maia Laranjeira
<i>Zelador da Carrinha</i>	Valdemar de Azevedo Neiva
<i>Zelador da Secção Infantil</i>	Martinho Azevedo G. Pereira
<i>Zeladora</i>	Maria Isabel Viana Sampaio
<i>Mordomo da Cruz</i>	Manuel Meira Couto
<i>Mordomo da Igreja</i>	Adriano Alves Arezes
<i>Mordomos do Pálio e Caixões</i>	João de Sá
	Isolino Pereira Ferreira
	José Pereira de Abreu

Fernando Viana Meira
David Ferreira da Silva
António Dias de Freitas

BOVINA

Feita a avaliação, em 13 de Junho p.p., obteve-se o seguinte resultado, por lugares:

Azevedo	4.253
Belinho	2.629
Estrada	635
Guilheta	5.299
Monte	2.157
S. Paio de Cima	961
Igreja	290
Pereira	1.164
	17.388 contos

Rateio de 3,50 por cada mil para pagar aos sócios:

Domingos Alves da Cunha	54.000\$
1 vaca	
Luciano Narciso Novo	7.000\$
1 cria	

NOTÍCIA DA ARGENTINA

Na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, no passado dia 25 de Maio, foi baptizado o menino Ricardo da Cruz Laranjeira, filho de Albino da Cruz Laranjeira e de Maria Salet da Costa Rolo.

Apadrinharam o acto os srs. Romão Rios e Maria Lúcia da Costa Rolo.

BAR

SALA DE CONVIVIO PAROQUIAL

O Bar da Sala de Convívio Paroquial, no passado mês de Maio, sob a gerência de Rui, Daniel, Mário Saleiro e Adélio Cirilo Fagundes, deu o rendimento de 26.280\$00.

A este grupo de crianças, pelo sentido de responsabilidade e capacidade demonstradas, o nosso sincero louvor e vivo agradecimento. Pela esperança que neles depositamos, bem hajam!

Em Junho, sob a gerência de Cassiano Neiva, Augusto Pires Viana e M. Brito Ferreira, deu o rendimento de 30.700\$00.

«Precedidos pelo exemplo e oração familiar dos pais, os filhos, e ainda todos os que vivem no círculo doméstico, encontrarão com mais facilidade o caminho de uma existência verdadeiramente humana, da salvação e da santidade» (Gaudium et Spes, n.º 48).

Edgar Alves da Cunha, filho de Osvaldo Alves da Cunha e de Maria de Lurdes Laranjeira Pereira da Cunha, moradores no lugar de Belinho. Em 3 de Maio.

Foram padrinhos: Manuel Augusto Viana da Silva e Maria Lúcia da Cunha.

Alda Sofia Meira de Brito Carvalho, filha de António Joaquim Carvalho e de Valentina Meira de Brito Carvalho, moradores em Guilheta. Em 3 de Maio.

Foram padrinhos: Francisco António Bento Chavais e Maria Amélia Vilarres Teixeira Chavais.

Rui Filipe Moreira da Cunha, filho de António Cardante da Cunha e de Amélia Fernanda Azevedo Moreira, moradores em Guilheta. Em 24 de Maio.

Padrinhos: José Manuel Nunes Reis e Anabela Moreira Nunes.

Rui Miguel Sampaio Gregório, filho de José Gonçalo Faria de Gregório e de Maria Esmeralda Ferreira Sampaio, moradores em Guilheta. Em 31 de Maio.

Padrinhos: Manuel Joaquim Ferreira Sampaio e Graciosa Ferreira Sampaio.

Maria Cândida Barbosa de Sá, filha de Armindo Ribeiro de Sá e de Maria Lúcia da Costa Barbosa de Sá, moradores no lugar da Estrada. Em 31 de Maio.

Padrinhos: Horácio da Costa Barbosa e Maria Gonçalves Lopes.

José Manuel Viana Ferreira Ledo, filho de José Joaquim Ferreira Ledo. Foi solenemente baptizado na celebração eucarística dominical. Em 5 de Julho.

Padrinhos: Os tios da mãe, Manuel Martins Gonçalves e Maria Teresa Alves Rolo, residentes no lugar da Areia, Castelo do Neiva.

*Futuro alegre e sorridente para os Bebés.
Parabéns aos papás!*

A morte veio buscar Florinda Faria



FLORINDA FARIA

Apesar de todas as dificuldades conseguiu fazer de todos os seus filhos, pessoas válidas e tementes a Deus

Confortada com os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu às primeiras horas do dia 5 de Julho, em casa de seu filho António — onde actualmente residia — a sr.ª Florinda Alves de Faria.

Segunda filha de José Gonçalves da Costa e de Ana Alves de Faria, nasceu em 1894 no lugar do Monte, onde seus pais viviam e onde passou a sua

infância e parte da juventude. Já na sua mocidade foi com seus pais para Forjães onde passaram a residir. Educada nos sãos princípios da moral Cristã e no amor ao trabalho, sempre enfrentou as agruras da vida com fé e determinação.

Em 1913 casou com Manuel Alves da Cruz «da Azenha». Seu marido trabalhava de moleiro na Azenha do Minante, e ela percorria parte dos caminhos da freguesia acarretando sacos de cereais que seriam transformados em farinha da referida Azenha. Deste matrimónio houve 8 filhos: José e Cassiano, ambos já falecidos, e Albino, António, Horácio (este residente no Brasil), Ana, Ofélia e Maria.

Pouco depois do nascimento do António, o seu marido viu-se na necessidade de emigrar para a Argentina, mas, se os tempos por cá eram maus, por lá não eram melhores, e ela, na ausência do marido, viu-se sozinha com oito filhos para criar e educar, mas... apesar de todas as dificuldades conseguiu fazer de todos, pessoas válidas e tementes a Deus, constituindo por isso admiração e exemplo a imitar.

Em 1951, seu marido regressou definitivamente da Argentina, vindo viver para junto dos seus, os últimos anos da sua vida. Em 1963 reuniu à sua volta toda a família, para celebrarem as Bodas

de Ouro Matrimoniais. Em 1968 seu marido viria a falecer, tendo ela suportado a viuvez com resignação cristã e

A casa do Cruzeiro está de luto

Na manhã do dia 29 de Junho de 1981, faleceu, na sua residência, na Rua de S. João, no Porto, o nosso amigo e contemporâneo António Martins Vitorino, com 76 anos de idade.

Foi um pai e um marido exemplar. Casado há 47 anos com D. Maria José de Sousa Martins, era pai de Carolina Esmeralda de Sousa Martins e de Mário Eugénio de Sousa Martins.

Muito cedo partiu para o Porto, onde trabalhou e viveu grande parte da sua vida, mas nunca deixou de amar este cantinho à beira-mar, onde nascera, e que sempre trazia no coração. Era um grande devoto de Nossa Senhora das Vitórias, a quem sempre recorria nas horas mais difíceis.

Todos aqueles que o conheciam, não deixavam de admirar a sua bondade, simplicidade e simpatia; por isso, todos aqueles que com ele conviveram choram a sua morte e recordá-lo-ão sempre com

apesar de se encontrar só, não queria tornar-se um fardo pesado para ninguém, pois só quando as forças começaram a faltar-lhe é que se acolheu a casa de seu filho António, onde viria a falecer.

Que Deus lhe dê a recompensa de seus trabalhos.

saudade, pois sabem que perderam um bom e sincero amigo.

Que a sua alma descanse em paz.

ÓBITO

No dia 9 de Junho faleceu Olinda Rodrigues Meira, mais conhecida pela «Olindinha», filha de José Pires Laranjeira e de Mário Rodrigues Meira.

Quase toda a sua vida se dedicou a trabalhar nos campos como jornaleira; mais tarde foi para Lisboa na esperança de melhores dias; como a vida lhe não sorriu voltou novamente para a sua terra onde vivia praticamente só. Abandonada por todos, houve necessidade de ser internada no Lar de Santo António em Forjães, onde terminou seus dias.

Aos leitores rogamos uma prece pelo eterno descanso de sua alma.

No dia 30 do passado mês de Junho, realizou-se mais uma reunião da Assembleia de Freguesia, que desta vez, tinha como Ordem de Trabalhos a discussão e votação de um código de posturas apresentado pela Junta de Freguesia.

CÓDIGO DE POSTURAS

Aberta a sessão e depois de lida a acta da reunião anterior e o expediente entrou-se logo de seguida na discussão do projecto do referido código, no entanto, logo a partida foi suspensa por unanimidade a sua votação por se achar que embora o seu articulado esteja certo, não estabelecia as penalidades que seriam aplicadas aos prevaricadores; tendo o presidente dito que isso se devia ao facto de a Câmara Municipal ir estabelecer uma tabela de sanções para todo o concelho.

COMISSÃO «AD HOC»

Em seguida e também por unanimidade, foi decidido nomear uma comissão formada pela Junta, presidente da Assembleia, e um elemento do C.D.S. e outro do P.S.D. com a finalidade de refundir e completar o referido código de acordo com as características e necessidades da nossa freguesia, e apresentar esse projecto no mais breve prazo à Assembleia, para discussão e votação; pois logo que haja uma lei estabelecida, a Junta poderá actuar com decisão sobre certos abusos que se estão a cometer.

COTA ANUAL DOS COVEIROS

Depois de arrumado este assunto o sr. Manuel Lapeiro falou na necessidade de todos pagarem a cota anual do coveiro e de a Junta penalizar os faltosos com taxas mais pesadas, a fim de todos se integrarem na comunidade a que pertencemos.

ASSUNTOS VÁRIOS

Seguidamente o sr. Albino Fernandes de Sá falou de vários assuntos que se relacionam com a actuação da Junta, principalmente no que diz respeito aos acessos à praia, ao parque de estaciona-

Segundo as «Memórias Paroquiais» de 1758, S. Paio de Antas contava 118 fogos e 319 pessoas; onze anos antes, em 1747, o P.^o Luiz Cardoso, no seu Dicionário Geográfico, dava-lhe 113 moradores. «Antas, freguesia na província de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, comarca e termo da vila de Barcelos. A igreja paroquial, da invocação de S. Paio, é vigararia do mosteiro de S. Romão do Neiva, de monges beneditinos: rende setenta mil réis e compõe-se a freguesia de cento e trinta e três moradores». Não é de crer que em onze anos a evolução demográfica fosse tão pronunciada; a informação do vigário, como testemunha local, deve merecer mais crédito.

S. Paio não tinha feira nem correio próprio; servia-se do correio de Barcelos, do de Viana ou do de Esposende.

Juridicamente, S. Paio de Antas não era terra privilegiada; pertencia a El-Rei. Não tinha beneficiados, nem convento, nem hospital, nem Misericórdia.

Os ecos do terramoto de 1755 fizeram-se aqui sentir, pois que na capela de Nossa Senhora do Rosário «algum tanto se desuniram as suas paredes; porém, sempre se celebrou nela até ao dia presente, sem reparo».

Interessante sublinhar as actividades venatórias da nossa freguesia: no quarto de légua que contavam as areias da nossa praia, havia muitas lebres e «aqui acorriam de toda a província do Minho, vários caçadores». Nos montes da freguesia havia

mento na Foz do Neiva e à abertura de novos caminhos ou estradas; quanto ao parque da Foz do Neiva disse que temia a sua destruição pelas águas das marés por ocasião de cheias do rio; no que diz respeito à abertura de novos caminhos ou estradas, criticou severamente a mentalidade mesquinha e medieval de certos particulares que ao impedirem o alargamento ou correcção das vias de comunicação, estão — em seu entender — a entrar o progresso da nossa terra.

APELO AO PÚBLICO

Por fim pediu para que as reuniões da Assembleia de Freguesia fossem mais participadas pelo público, a fim de se criar uma mentalidade nova de acordo com os tempos actuais.

ABUSO

O sr. Gonçalo Bacelar perguntou se depois de aprovado o Código de Posturas, iria continuar o abuso que se está a verificar por parte dos concessionários da serração de madeiras, de arrastarem os toros pela estrada, como se aquilo fosse tudo estaleiro; foi-lhe dito que isso brevemente iria terminar de uma vez para sempre.

Os Dez Mandamentos da amabilidade

- 1 — Sorrir sempre, mesmo sem vontade, para se treinar.
- 2 — Jamais dizer «não» a uma ordem ou a uma súplica.
- 3 — Evitar ao próximo todos os desgostos possíveis.
- 4 — Mostrar-se contente e satisfeito, mesmo que seja preciso «fazer das tripas coração».
- 5 — Esforçar-se por ser simpático para os que nos são antipáticos.
- 6 — Saber mandar bem para ser obedecido com gosto.
- 7 — Se tem que repreender, domine o seu génio e, depois, repreenda.
- 8 — Tornar agradável o nosso trato às pessoas que convivem connosco.
- 9 — Usar fórmulas amáveis para com todo o mundo.
- 10 — Se se equívoca, reconheça-o.

Memórias da nossa terra

XIX - S. Paio de Antas, uma freguesia rural do Séc. XVIII

perdizes, coelhos, codornizes, lebres, rolas e em seu tempo galinholas e outras variedades de pássaros.

Sobre as actividades agrícolas, as «Memórias Paroquiais» não se estendem muito, nem isso lhes era pedido. Só dizem que os produtos agrícolas mais frequentes eram o milho e o centeio. Mas uma Memória de Custódio José Gomes de Vilas-Boas de Junho de 1803, relativa ao termo de Esposende, permite-nos alargar a panorâmica.

A árvore mais cultivada era, como ainda hoje é, o pinheiro. A madeira das árvores abatidas era quase toda consumida no próprio lugar ou então vendida aos estaleiros de Fão. Com efeito pela barra deste porto se exportava madeira de solho, barrotes, caibros, vigas, remos, faxina e forro.

Para além do milho e do centeio, cultivava-se, em menor escala, o trigo, a cevada, o feijão, algum vinho de enforcado, pouco azeite e também o linho chamado galego. O uso do milho é confirmado pela abundância de azenhas e moínhos que a freguesia contava, rio acima: três azenhas e dez levadas. Do

ACESA DISCUSSÃO

Em seguida o sr. José Saleiro travou acesa discussão com a Junta, a propósito de várias irregularidades que se estão a passar com a água do rego de Azevedo, devido à atitude de certos particulares impedirem a sua passagem, depois de o corte da nova estrada obrigar a outras passagens e aquedutos; pediu à Junta para intervir activamente, castigando se necessário os prevaricadores.

O PÚBLICO INTERVÉM

Foi depois dada a palavra ao público, tendo em primeiro lugar sido perguntado se os caminhos públicos abandonados eram pertença da Junta ou se os particulares confinantes se poderiam apropriar deles. Em resposta foi dito que ainda que estejam abandonados nunca deixam de ser públicos, e que ninguém se pode apropriar deles sem autorização da Junta de Freguesia, que só os poderá alienar quando não cause prejuízos a terceiros. Foi depois chamada a atenção da Junta para o que se está a passar com a chamada *Fonte da Padeira* e perguntado se os consortes da água da poça podem deixá-la encher tanto que impeça a utilização para consumo e também se certo particular poderia fazer a vedação que tenta fazer no seu prédio impedindo assim o livre acesso à referida fonte.

Quanto à primeira pergunta foi dito que os consortes da água de rega não poderão deixar encher a poça tanto que permita as águas da represa invadirem a fonte, pois isso obrigaria os particulares a soltá-la dando origem a prejuízos desnecessários. Quanto à segunda pergunta foi dito que a referida vedação não poderá ser feita sem autorização das autoridades competentes que obrigarão a deixar o caminho de acesso à fonte com a largura regulamentar.

NOVA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

Em seguida foi encerrada a sessão tendo o presidente dito que brevemente seria marcada nova reunião extraordinária, a fim de serem discutidos assuntos de extrema importância.

JOÃO PAULO II DE NOVO HOSPITALIZADO

O Sumo Pontífice João Paulo II, vítima de hediondo atentado na Praça de S. Pedro, em 13 de Maio, foi de novo hospitalizado na Clínica Gemelli, em Roma.

A sua resistência física não tem sido suficiente para superar a violência dos tiros com que foi atingido, tendo-se agravado o estado de saúde.

Peçamos ao Senhor a graça do seu completo restabelecimento.

NA POLÓNIA PRIMEIRO LUGAR PARA A IGREJA CATÓLICA

Na Polónia comunista fez-se um inquérito para saber as instituições por quem os cidadãos têm maior simpatia.

Eis a ordem de preferências:

- 1.^a Igreja Católica.
- 2.^a Sindicato não comunista «Solidariedade».
- 3.^a Exército.
- 4.^a Parlamento.
- 5.^a Conselho de Estado.

O Partido Comunista vem no último lugar — 15.^o.

Significativo, sem dúvida!

A LAVOURA É TEMA

Realizou-se uma reunião dos agricultores de Barcelos e Esposende destinada a analisar a eventual resposta do Governo às reclamações aprovadas na reunião realizada em 28 de Maio e cujas conclusões foram então entregues ao Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal e noticiadas na imprensa, no passado dia 25 de Junho, na Feira do Gado, em Barcelos.

SEJA DOS NOSSOS

LEIA

«VOZ DE ANTAS»

um campo que chama Redondas, junto da estrada que vai para a cidade do Porto: ainda se descobrem nos ditos campos muitos tijolos e outros fragmentos de louças e materiais que mostram que houve naquele sítio povoação grande. Alguma probabilidade tem esta conjectura porque logo ao pé está o monte chamado da Cividade, em cuja eminência se vêem os fundamentos de duas fortalezas de pedras miúdas que era onde se faziam... Dizem que se chamava a cidade de Redondas, donde ficaram os campos ainda conservando o mesmo nome, que delas derivam.»

E a confirmar os créditos históricos da velha cidade, aí está a toponímia circundante: a freguesia e o monte do Castelo.

«Sobre a borda do dito rio está o monte chamado do Castelo de Neiva, tão apicado e íngreme que, da parte do rio, não permite acesso ao cimo dele, nem admite nas suas baixas caminho mais que de gente a pé e com muita cautela nos precipícios». É mais abaixo: «A foz do rio Neiva aqui está entre esta freguesia e a do Castelo do Neiva: esta, entendo, derivou o nome de um que os mouros tiveram no cacume (sic) do dito monte, hoje arruinado, donde se descobre o mar na costa até à cidade do Porto, com a distância de oito léguas e meia. Estes indícios todos fazem provável a dita cidade de Redondas».

P.^o Adélio

Uma explicação

Repetindo experiências anteriores — decidimo-nos, a partir de hoje, pela manutenção de um suplemento juvenil nas páginas de «Voz de Antas».

Os nossos leitores mais fiéis recordam-se de certeza das páginas de «Juventude e Vida». É esse projecto que gostaríamos de ver reerguido, desta vez em moldes diferentes.

E porquê? A história conta-se em duas palavras: em entrevista com o sr. delegado regional do F.A.O.J., sobre as possibilidades de criação de um departamento associativo de jornalismo, chegamos à conclusão de que a melhor das actividades era, precisamente, reunir jovens de ambos os sexos, interessados pelo jornalismo, aprofundar-lhes os conhecimentos dessa disciplina e criar condições para que os candidatos pudessem exercitar as suas qualidades de escrita. Em resumo, pôr de pé uma excelente escola de jornalismo.

Para que fosse possível realizar a tarefa que nos propunhamos o F.A.O.J. colaboraria financeiramente e envidaria esforços para pôr à nossa disposição os meios humanos capazes de ajudar os jovens candidatos a «penetrarem numa técnica por que se sentem entusiasmados, como demonstrou o I Curso de Iniciação ao Jornalismo este ano realizado no distrito de Braga, numa iniciativa conjunta do F.A.O.J. e do Gabinete de Imprensa de Guimarães».

Pela nossa parte colocaríamos (como até hoje, mas doravante de forma mais directa) a «Voz de Antas» à disposição. O «Suplemento/Juvenil», destacável, traria a lume a colaboração dos jovens agrupados em torno do departamento de jornalismo. Assim, do que constará o destacável? Bom, do trabalho jornalístico feito por jovens, capaz de interessar os estratos juvenis dos nossos leitores: artigos de índole desportiva, cultural, literária (contos, poemas, crónicas), artística (exposições, música, teatro), notícias do âmbito associativo da J.A.E.O.C.A., grandes acontecimentos internacionais, nacionais e da região, etc., etc. Em suma, tudo aquilo que nos

(Continua na 2.ª pág.)

Férias ou ocupação dos tempos livres

Todos os jovens já se devem ter interrogado, mais do que uma vez, sobre a maneira de como passar os tempos livres. E esta questão coloca-se de maneira mais premente aos jovens estudantes e para quem as férias se aproximam, se bem que já há muito anseadas!

Tendo um conceito de férias um pouco pragmático, entendo esse tempo como uma mudança de ocupação, ainda que uma ocupação leve. Porque não as compreendo como «não-fazer-nada»! Essa é uma interpretação bastante hedonista, sinal dos tempos que vivemos... Todos têm direito às suas férias, mas esse direito — como todo o direito — cria por si mesmo um dever a todos os que o gozam, dever esse de, pelo menos, aproveitar de uma maneira razoável o tempo...

Creio ser esse conceito de férias — mudança de ocupação — que in-

fluencia, marca e leva a realizar actividades juvenis durante férias, iniciativas louváveis e sempre apreciadas pelos jovens, pois proporcionam-lhes ter uma vida saudável, contribuindo para que os jovens sejam «jovens transbordantes de alegria e de serenidade, de atenções para com todos e de exigências para com eles mesmos», nas palavras de João Paulo II.

Se a ocupação dos tempos livres foi sempre um facto que me preocupou para vivê-los de uma maneira útil, estas reflexões surgiram-me quando li uma notícia sobre esse tema, ainda que esteja já ultrapassada. Isso levou-me a constatar mais uma vez que neste cantinho à beira do rio e do mar encostado é difícil estar «up to date», estar a par dos acontecimentos que interessam à

(Continua na 2.ª pág.)

Tempos livres

As férias estão aí, mas ...

Sabe o que são férias, qual a sua origem e as suas tendências actuais? Vamos por pontos:

- O recuar da memória colectiva leva-nos aos tempos do velho feudalismo, na Idade Média, em que os senhores passavam o Verão no seu castelo, a caçar e a organizar festas, sob o olhar de admiração e inveja dos camponeses que penavam nos campos.

Corre o fio dos tempos e está à porta o século XIX, e é a vez dos grandes burgueses se deslocarem, em férias, para os campos, para a beira-mar. «Seguidos, desde que os seus meios lho permitissem, pelos membros das profissões liberais, pelos novos quadros da indústria e do comércio, pela média e

pequena burguesia»¹. Até que, enfim, é solenemente proclamado que toda a gente tem direito a férias.

- Tradicionalmente, as férias, tal como o nome indica, eram um tempo vazio, um buraco na existência. O direito de não fazer nada, o partir de férias «para mostrar bem que só se trabalhava porque realmente se desejava»² era uma ostentação da aristocracia e burguesia de algumas décadas atrás.

- «Naturalmente, o mundo moderno alterou essa perspectiva. Partir para férias, nos nossos dias, é, pelo contrário, evadir-se, escapar a tudo o que o trabalho pode ter de absurdo e de mutilante, para levar

(Continua na 3.ª pág.)

Música

Concertos de Verão

A Academia de Música do Centro Cultural do Alto Minho, promove, durante este Verão, uma série de concertos musicais.

Pelo auditório do Centro Cultural (antigo quartel) passaram vários músicos. Destaque-se o pianista «jazz» Burton Greene, por exemplo. No dia 11 do corrente mês, haverá novo concerto de «jazz», desta feita pelo pianista António Pinho, acompanhado por contra-baixo.

1.º Maratona dos Conjuntos Amadores do Distrito de Viana do Castelo

Também no dia 31 do mês de Julho, a partir das 21,30 h., vai ter lugar em Monção um espectáculo

Musical com as bandas amadoras do distrito de Viana.

O concerto denomina-se «1.ª Maratona dos Conjuntos Amadores do Distrito de Viana do Castelo», integra-se nas festas daquela vila e conta com os melhores grupos musicais do distrito de Viana, a saber: Contacto, Thema Solus, Banda de Cá, Jarojupe, etc.

1.º Festival de Música da Costa Verde

A partir de 7 de Julho de 1981 tem lugar na cidade da Póvoa de Varzim, o «1.º Festival de Música da Costa Verde», que conta como um dos organizadores o pianista Sequeira Costa. O festival destina-se a dar oportunidade de revelação a novos valores no campo interpretativo, muito especialmente a novos pianistas.

Rock Português mais próximo

No próximo dia 18 do corrente vai ter lugar, no campo de futebol de Fão, um espectáculo musical «rock», a partir das 21,30 h. Estarão presentes os «Táxi» e «Preço Xis».

Uma explicação

(Continuação da 1.ª pág.)

for possível trazer até aos nossos leitores da faixa etária dos 15/25 anos e que seja passível de os interessar.

Como o trabalho vai ser conduzido por uma equipa de jovens, estamos plenamente convencidos do êxito desta iniciativa ambiciosa. Como sempre, contamos com a colaboração indispensável da juventude que nos lê.

NEIVA VIANA
CUNHA NEIVA

Férias ou ocupação dos tempos livres

(Continuação da 1.ª pág.)

juventude e não só! Aqui as notícias chegam quase sempre atrasadas, quando chegam! ... O que é uma pena!

Dizia ultrapassada, porque quem estivesse interessado nela, não teria já proveito.

Assim, durante o mês de Maio, estiveram abertas no Centro de Emprego ou na Autarquia Local (onde? não vimos nada...), as inscrições para jovens dos 16 aos 25 anos que estivessem interessados em participar no programa OTL-81.

A OTL-81, ou seja, Ocupação dos Tempos Livres-81, está baseada no princípio de que o futuro da sociedade humana está na sua Juventude. Daí que o Governo deve tentar uma política que proporcione «à juventude a educação, a formação profissional, a cultura, o desporto, a formação cívica, a ocupação dos tempos livres ...»

Apostando no papel decisivo que as gerações jovens desempenham na construção do futuro colectivo, o governo criou «um Programa de Ocupação dos Tempos Livres para Jovens, a realizar nas férias de

molde a que estes tenham acesso à vida activa, permitindo-lhes de forma atraente, o contacto com as realidades do seu País e da sua época».

Subsidiado pela Secretaria de Estado do Emprego, com outras cinco Secretarias, o programa abrangerá os três meses de Verão (Julho, Agosto e Setembro), com início em 6 de Julho, actuando os jovens nas seguintes áreas: apoio aos organismos autárquicos; apoio às acções de carácter social nas Paróquias, Centros de Infância, Centros de 3.ª Idade, etc.; colaboração com as Capitánias de Portos na vigilância das praias e socorrismo; apoio nas Campanhas de Prevenção Rodoviária; apoio na manutenção e limpeza dos locais de merenda, parques e reservas naturais; apoio a trabalhos arqueológicos; apoio ao Serviço de Emprego; apoio às Juntas de Turismo.

Gostaríamos de saber se a OTL-81 tem inscritos no concelho de Esposende? Se foi feita uma conveniente divulgação da mesma? Ou se iniciativas destas se ficam pelos grandes centros? ...

Com início em 6 de Julho, o Programa assenta essencialmente nos seguintes aspectos: — durante o mês de Junho será fixada a lista dos jovens efectivos e suplentes (depois de uma selecção segundo o agregado familiar, idade, número de vagas nessa área...); — o jovem efectivo estará coberto por um seguro, tendo um horário de 6,30 h. diárias em 5 dias por semana, e uma compensação económica atribuída segundo a actividade desenvolvida de acordo com a assiduidade; — o participante terá de trabalhar no mínimo um mês, assinará um termo de responsabilidade (se menor, os encarregados de educação), e receberá um cartão de jovem OTL-81.

Pondo de lado as dúvidas e as questões que este programa levanta, quero louvar a iniciativa, esperando que num futuro próximo seja possível uma OTL para todo o jovem português verdadeiramente comprometido na construção de um futuro mais justo, mais livre e, por isso mesmo, mais humano e hominizante.

C. N.

Noticiário associativo da JAEOCA

Comemorações da Inauguração do Ringue

Passa, durante o mês em curso, o 1.º aniversário da inauguração do ringue gimno-desportivo.

Aproveitando a data e repetindo um pouco a experiência do ano transacto, a direcção da JAEOCA decidiu organizar, durante os dias 11 e 12, uma manifestação desportiva e recreativa, cujo programa segue:

Dia 11

- 14 h. — Música gravada
- 21,30 h. — Futebol de Salão
- 22,30 h. — Conjunto Musical «OPUS-80»

Dia 12

- 9 h. — Eucaristia campal
- 10 h. — Voleibol pela equipa feminina do Vianense
- 16 h. — 2.ª Gincana de Bicicletas da JAEOCA
- 18 h. — Rancho Folclórico da A. C. de Chafé

1.º Torneio Aberto de Futebol de Salão

Com início no dia 14 do corrente vai decorrer este Verão, o 1.º Torneio Aberto de Futebol de Salão da JAEOCA, numa organização do respectivo sector desportivo.

Até à data estão inscritas 14 equipas. Os jogos serão às terças,

quintas e sábados, no ringue gimno-desportivo paroquial.

Dado a craveira técnica de muitos dos atletas inscritos, o torneio promete jogos de bom recorte. A ver vamos e trazendo notícias.

Escola de Música

Prosseguem as aulas da escola de música da JAEOCA. Aos sábados, para as crianças e, às terças-feiras, para a faixa de jovens dos 15 aos 25 anos interessada naquela arte.

A orientação cabe ao Casado Neiva. Presentemente a direcção está a fazer diligências para obter um fundo monetário que possa custear as despesas na aquisição de alguns instrumentos musicais. Foram já contactados o FAOJ e, a breve trecho, a Câmara Municipal e a S.E.C.

Tempos livres

(Continuação da 1.ª pág.)

uma vida mais cheia, mais intensa»³. E surgiram os lazeres.

Basta dar uma olhadela nos folhetos das agências turísticas. Eles propõem-nos visitar os cinco continentes, ir ao encontro das civilizações perdidas e dos povos esquecidos, escalar os cumes das montanhas, explorar os fundos marinhos, fotografar, praticar desportos: «esquecer as convenções da vida em sociedade para redescobrir a alegria, exercitar os músculos e o espírito. Para se distender numa comunhão paradisíaca com a natureza e os seus semelhantes»⁴.

- Chega-se, por exemplo, ao mês de Agosto e é a corrida, os engarrafamentos, os apertos, os empurrões...

Na ocupação, dos tempos das férias, como não há um planeamento eficaz, só a desforra, exagera-se e «o excesso conduz muito rapidamente à saciedade que engendra o tédio»⁵. Entretanto, as agências turísticas vêm com a «solução» das famosas *férias repartidas*. O que é, no fundo, um desvio da verdadeira raiz do problema: como conseguir que, ao fim de duas semanas de férias numa região maravilhosa,

com todas as comodidades, não sobrevenha um certo desencanto?

- «A verdadeira corrida para evitar a corrida de Agosto não é, em vez das férias repartidas, a sua ruptura? Enquanto as férias continuam a ser no espírito das pessoas, esse corte radical no ano, que herdamos do passado, essa longa praia de vã expectativa, antes do regresso à verdadeira vida, que é a da profissão, todos os esforços de propaganda oficial correm o risco de continuarem sem qualquer efeito»⁶.

- O novo modelo de férias, pelo contrário, «implica a multiplicação das *actividades*, a procura consciente de experiências *inéditas* e dum enriquecimento pessoal»⁷ e favorece a *repartição* desses dias de liberdade» (Sublinhado nossos).

Assim, não faltam indícios de que, por exemplo entre os franceses, será este o modelo do futuro: o êxito das férias de Inverno e a evolução do Clube Mediterrâneo são disso prova. Até as próprias reivindicações salariais apontam já nesse sentido. Prefere-se multiplicar os fins-de-semana prolongados, as «pontes», em vez de alongar as férias de Verão.

- Recapitulemos: a corrida no mês de Agosto evitar-se-ia com a repartição das férias por todos os meses do ano. O novo modelo de férias aponta para a multiplicação das actividades e para a repartição dos dias de férias, de molde a evitar a saturação. E porquê esta pista?

«Porque o mundo em que vivemos nunca foi tão duro, tão insuportável para os nervos, para o equilíbrio da personalidade! Porque as férias se tornaram também uma forma de terapêutica. Descansar é escapar à obrigação do emprego do tempo, reaprender a viver ao seu próprio ritmo, reencontrar o gosto pelos gestos mais simples da vida quotidiana»⁸.

- É indispensável começar por se dominar o próprio trabalho. Só poderemos aproveitar eficazmente as nossas férias de Verão, quando formos capazes de usar os tempos livres dos dias úteis, do fim de semana, das «pontes», etc. O que, no fundo, é um problema bem mais importante. Está em causa, afinal, o saber viver.

1, 2, 3, 4, 6, 7 e 8 In «O Jornal», 3-7-81
5 Gérard Bonnot, «Le Nouvel Observateur».

Literatura

Morreu Carlos de Oliveira

Com 59 anos de idade, faleceu no dia 1 do mês em curso o escritor português Carlos de Oliveira.

Poeta e romancista nascido a 10 de Agosto de 1921, Carlos de Oliveira enraíza a sua obra «fundamentalmente na região de Gândara, cujo ambiente de angustioso marasmo, privações, esperanças constantemente adixadas, e cujo folclore percorrem a sua poesia, de tons predominantemente elegíacos ou surdamente revoltados»¹.

São obras suas mais conhecidas: «Casa na Duna» (romance, 1943), «Uma abelha na Chuva» (1953), «O Aprendiz de Feiticeiro» (1971)

e, há relativamente pouco tempo, «Finisterra».

Quem lhe não conhece estes versos?

*Não há machado que corte
A raiz ao pensamento
Não há morte para o vento.
Não há morte.*

E esta mesma durabilidade do seu pensamento é a melhor das garantias de que não há morte para a obra de Carlos de Oliveira. Que sucede quando a obra e o autor são indissociáveis?

¹ «História da Literatura Portuguesa» — A. José Saraiva e Oscar Lopes, 9.ª edição, pág. 1117.

Um poema de Carlos de Oliveira

Qualquer Palavra

*Quando se despenham
entre estratos de sono.
E areia. Dizimados
por essa lucidez veloz
que os suspende
sobre lágrimas,
horóscopos, lamelas
de astros histológicos. Então
querem saber: mais
árvores no mundo? mais
fórmulas sagradas?*

*Vasos venosos
como cordas. Que diremos
de quem tecia
tão poderosas coisas; tão
prováveis; senão qualquer
palavra avulsa
aquosamente ouvida. Quase
uma hipótese de chuva. E só
um som de passos
já sem peso
contra o metal das dunas.*

(Pastoral, 1977, in *Trabalho Poético*, segundo vol.)

Artes Plásticas

Exposição de Pintura

Está a decorrer na Sala de Exposições dos Paços do Concelho de Esposende, de 3 a 11 de Julho, uma exposição de pintura do esposendense FERNANDO ROSÁRIO, com o patrocínio da Câmara Municipal.

Nascido em Esposende a 30 de Maio de 1950 e manifestando desde cedo queda para o aperfeiçoamento das miniaturas escolares, Fernando Rosário ingressou com 15 anos numa litografia, onde adquiriu «conhecimentos, técnicas e maior sensibilidade». No serviço militar, mobilizado para Timor, aí tem o seu primeiro contacto com o público, expondo as gentes, os hábitos, as paisagens timorenses, com êxito total.

Regressado, continua a sua pintura sem escola; pois nem impressionista nem surrealista, muito menos abstracto e nem por sombras dadaísta, a sua qualidade pictórica de paisagista e retratista manifesta-se na precisão do traço, na luminosidade da cor, na fotografia do menor, na serenidade da composição: em suma, num conjunto estético harmonioso.

Com uma unidade temática interessante — os motivos do Concelho de Esposende —, a exposição abriu no passado dia 3 pelas 21 horas, encerrando no próximo dia 11.

C. N.

Exposição Retrospectiva de António Silva

No Salão da Cultura (antigos Paços do Concelho) de Viana do Castelo, esteve patente ao público, de 2 a 15 de Julho, uma exposição retrospectiva do pintor António Silva, há muitos anos radicado naquela cidade.

Um total de 56 quadros compunha o certame. A pintura de A. Silva tem um estilo muito peculiar. «(...) Com abundância de massas, em largas espatuladas, num conseguido desejo de simplificação.

(...) Impõe-se pela finura do colorido, pelo jogo de luz. Não reproduz o epidérmico das paisagens, das flores, das naturezas mortas»¹.

A exposição dividia-se em dois grupos: pintura a óleo, com motivos das regiões de Viana, Bragança, Guimarães, Matosinhos e Porto. E pintura a pastel, inspirada nas zonas de Viana do Castelo (a maioria dos quadros de ambos os grupos), Guimarães, Bragança, Matosinhos e Chaves.

António Silva frequentou a Escola Superior de Belas Artes do Porto e foi aluno do pintor Joaquim Lopes.

Colaborou em exposições de Independentes, expôs individualmente nas principais cidades do País, participou em certames colectivos organizados pela Sociedade Nacional de Belas Artes, Secretariado Nacional de Informação e Fundação Gulbenkian.

«Concorreu também aos Salões de Novíssimos, foi premiado no XI Salão do Estoril, II Independentes do Minho, II Provincial da Beira Alta e está representado em diversas galerias particulares»².

¹ Jaime Ferreira.

² Do guião da amostra.

Frente Solidária para a Voz d'Antas

Maio e Junho de 1981

Manuel Almeida da Cruz (Belinho) . . .	500\$00
Maria Rodrigues Laranjeira (Azevedo)	250\$00
Anónimo	50\$00
Manuel Afonso Pereira (França) . . .	1 000\$00
Maria Alves Rolo (da Pinta) Azevedo	200\$00
Maria Pires Vieira (Monte)	300\$00
Lúcia Portela (Darque)	400\$00
Albino da Silva (Freixo)	140\$00
Armando Ribeiro da Costa (Estrada)	150\$00
Paramentaria Vasconcelos (Braga) . .	500\$00

Maria C. Vilas-Boas Lima (Forjães) . .	300\$00
Floriano Pereira de Barros (Estrada)	200\$00
José Pereira F. de Carvalho (Monte)	300\$00
Domingos José de Azevedo (Azevedo)	500\$00
Anónimo	100\$00
Manuel Gonçalves da Torre (Guilheta)	120\$00
Manuel Gonçalves Cardante (Guilheta)	200\$00
Manuel Gonçalves Portela (Guilheta)	300\$00
Adelino da Silva (Argentina)	500\$00
Manuel Gregório (Guilheta)	200\$00
João Pereira da Silva Meira (Brasil)	1 000\$00
Emília Gonçalves Ferreira (S. Romão)	250\$00
Manuel Alves de Azevedo (Azevedo)	200\$00

Manuel Alves de Azevedo (Algés) . . .	200\$00
António Viana Rolo Agra (Azevedo)	300\$00
Cândida da Costa Cruz (Argentina)	500\$00
Cândida da Cruz Azevedo (Monte) . .	300\$00
Alfredo Martins Vitorino (Bouro) . .	500\$00
Leontina Pires da Costa (Canadá) . .	10 dólar.
Fotogravura de Florinda Alves de Faria (Azevedo)	600\$00
Arquitecto Noé Dinis (Porto)	1 000\$00
Domingos Rodrigues da Silva (Cima)	100\$00
Maria Vieira Torres Lima (Azevedo)	250\$00

A Administração agradece

Novos Sacerdotes para o Minho

No último domingo, dia 12, do corrente, o Sr. D. Eurico ordenou de presbítero 3 novos sacerdotes no ambiente magnífico da concelebração de numerosos padres, superiores e amigos, perante grande assistência de familiares, amigos, vizinhos e simples membros do Povo de Deus.

À homilia, na capela do Seminário Conciliar, o Sr. Arcebispo dirigiu-lhes a palavra, analisando o significado da cerimónia, a necessidade do clero, a responsabilidade dos novos sacerdotes, etc. Sublinhamos especialmente este passo:

«Todos os responsáveis da Diocese — Bispo, Presbitério e Superiores do Seminário e até a Comunidade cristã em geral — depositam a maior confiança nestes novos padres.

Eles não são inexperientes. Fizeram uma longa caminhada e experimentaram muitas provações. Sabem o que querem e a quem escolheram.

Não ignoram a relativa vida austera, de mediano passado, que se antolha diante deles. Espera-os uma certa solidão, inerente à sua condição de homens que aceitaram o celibato em atenção ao Reino de Cristo, embora saibamos que nunca está só quem tem Deus consigo e os colegas são bons companheiros de todas as horas. Sentem o dever de acatar as orientações dos Superiores e obedecer aos legítimos detentores da autoridade eclesial.

Mas tudo isto, longe de os preocupar e diminuir, confere-lhes maior liberdade e disponibilidade para o serviço ministerial.»

Os novos sacerdotes são os seguintes: António Luís Esteves, de Mire de Tibães,

Manuel da Graça Ferreira de Oliveira, de Milhazes (Barcelos) e Manuel Araújo Loureiro, de Airó (Barcelos).

D. Eurico instituiu, também, no ministério de Leitores, José Paulo Abreu e António Cunha, e no ministério de Acolitos, Delfim Coelho, Freire Ramos e Albino Faria.

No final D. Eurico, beijou a mão dos novos Sacerdotes e, de joelhos, recebeu deles a primeira bênção sacerdotal.

VIANA: 5 SACERDOTES NOVOS PARA UMA DIOCESE NOVA

Foi esta a ideia que aviventou e inspirou a concelebração do domingo passado, cerca das 16 horas na Sé de Viana, durante a qual foram ordenados de presbítero 5 novos sacerdotes.

São eles: António Maurício Rocha Guerra, de Portela Susã, Daniel Augusto Gomes Magalhães, de Barrocelas, Domingos de Jesus Sá Pires Costa, da Meadela, Manuel José Torres Lima, de Subportela, e Valdemar Pereira Matos Fernandes, de Deão, todos do arcepresbitério de Viana do Castelo.

É hora de retribuir

Com o título, em epígrafe, lançamos uma campanha de solidariedade. A adesão foi em cheio!

BOM HUMOR - Rir, Rir é o melhor

Entrou um saloio numa padaria e, dirigindo-se ao caixeiro, disse:

— «Bomecê» «num» faz favor de me vender dois «pões».

— Ó patrãozinho, olhe que não se diz «pões». Pães é que é! — emenda o caixeiro.

— Então «bocemecê» quer-me dar «lições»? ... Pois olhe que a esse «respeito» cada um tem as suas «openiães».

Cúmulo da honradez

— Então estás a pescar sem pores isca no anzol?

— Sim senhor. Sempre gostei de ser honrado em tudo e nunca enganar ninguém. Os que quiserem morder de livre vontade está bem. Mas enganá-los, isso nunca! Não seria honesto.

Um hippie guedelhudo dirigiu-se a um padre nestes termos:

— Veja, Reverendo. O Cristianismo já existe há 2000 anos. E o que é que fez até hoje? Nada! Nada!

— Pois olhe, amigo — respondeu — a água já existe há mais de quatro mi-

lhões de anos sobre a terra. Mas veja só o seu pescoço e suas orelhas... Que fez ela? Nada! Nada!

Uma menina acaba de ser pedida pela segunda vez em casamento, depois de um primeiro pretendente a ter deixado. Um primo pergunta-lhe:

— Estás satisfeita, desta vez, com o teu noivo?

— Oh! sim... O meu futuro passado não era perfeito, mas o meu futuro presente é mais que perfeito.

Um estudante, tendo ficado reprovado, expediu para seu irmão o seguinte telegrama:

«Reprovado em tudo, prepara o pai.»

O irmão telegrafa respondendo:

«Pai preparado, prepara-te tu.»

Radiografia da Paróquia

Lugar de Azevedo

Fogos existentes	70
Casas em construção	4
Hab. Residentes	312
Hab. Emigrados	66
Doentes entrevistados	3
Locais histórico-turísticos	Ruínas da Capela da Agra
Turnos de limpeza (Centro Paroquial)	22
Dist. «Voz de Antas» (pag. Manuel Sá)	Vários
Camp. m ² - Rec. do Emig. (até à data)	49 m ² 35 500\$00

Lugar da Pereira

Fogos existentes	19
Casas em construção	2
Hab. Residentes	85
Hab. Emigrados	28
Doentes entrevistados	—
Locais histórico-turísticos	Minante
Turnos de limpeza (Centro Paroquial)	3
Dist. «Voz de Antas» (pag. Manuel Sá)	Vários
Camp. m ² - Rec. do Emig. (até à data)	1 000\$00

Regresso

Regressou a Portugal a sr.^a Maria Alves da Cruz, depois de ter passado um período de seis meses, junto de sua filha e família, radicados na Argentina.

Acção Católica Rural

Em circular datada de Maio de 1981, enviada às Responsáveis e Militantes da A.C.R., foi sugerida a data de 26 e 27 de Setembro, ou 3 e 4 de Outubro, para a realização do Conselho Diocesano, e que terá como programa provisório:

a) A FAMÍLIA
(Tema único e central do Conselho)

— Segundo as orientações do Sínodo dos Bispos.

Aulas de Moral e Religião

Vão iniciar-se as matrículas para o ensino preparatório e secundário.

Faz-se apelo à gente nova no sentido da sua valorização espiritual e cultural matriculando-se nas aulas de Moral e Religião.

Importa toda a atenção ao problema, no acto de matrícula, preenchendo convenientemente os impressos próprios.

— Como tema de Campanha e de estudo para o próximo ano.

b) SEMANA DA EXPANSÃO/81

— Análise do que se realizou.
— Encontros com a Hierarquia, a partir do nosso Prelado.

c) DIVERSOS

Organização

- Ficheiro
- Secretaria
- Tesouraria
- Eleição de Coordenador da Equipa
- Elaboração do plano de trabalho para 1981/82
- Outros

«Cada militante é um colaborador directo e imediato da hierarquia na fundamental tarefa da evangelização dos diversos meios e ambientes onde os homens vivem, trabalham, lutam e sofrem.»

A propósito, publicamos a opinião dum leitor da «Voz de Antas», grande admirador do Ti Fagundes:

Caro Amigo Reitor

Recebi a «VOZ DE ANTAS» que gostosamente li de ponta a ponta. Vi a vossa local «É HORA DE RETRIBUIR!»... O Tio Fagundes na Casa de Saúde (Boavista — Porto).

Sim, caro Reitor, como diz o povo «os amigos verdadeiros conhecem-se no Hospital ou na cadeia». O tio Fagundes merece a nossa retribuição. Foi sempre generoso, estava sempre pronto para ajudar. Embora eu esteja há muitos anos afastado da aldeia onde nasci, sei que as passagens ocasionais por S. Paio eram suficientes para ver e saber que o Tio Fagundes, exímio carpinteiro, com a sua humildade e simplicidade, estava sempre pronto a colaborar nas obras paroquiais, que eram de todos. Por isso repito que merece a nossa retribuição nesta hora difícil para ele, mas que desejo seja portadora de mais saúde.

Que o teu apelo seja correspondido pela gente sempre generosa da nossa Terra. Da minha parte vai a modesta modesta contribuição: junto a esta um cheque de 2 000\$00, que farás chegar ao destino.

Um abraço ao Tio Fagundes. Amigo certo e ao dispor.

Lisboa, 11 de Maio de 1981

Padre Domingos Neiva

SOUBEMOS E REGISTAMOS

O jornal «o diário» não deu notícia do lançamento de «Colúmbia».

Se se tratasse dum fracasso americano... a notícia seria dada a toda a largura da primeira página! Já estamos habituados a este tipo de isenção de «o diário»! Proceder de modo diferente é que seria de estranhar!

Mota Amaral pôs a AD em polverosa com as polémicas acusações que fez ao CDS e ao PPM. Para justificar a sua atitude afirmou: «Se desestabilizo a AD é porque não é estável».

Faz-nos lembrar o garoto que se põe a atirar pedras aos vidros das janelas!... Depois justifica a sua atitude afirmando calmamente: «Se os vidros estão estilhaçados, é porque não são inquebráveis!».

Foi também Mota Amaral que comparou as atitudes do CDS às do Partido Comunista em 1975.

Lá terá as suas razões para o afirmar. O que nos parece é que Mota Amaral se autocomparou a Álvaro Cunhal e Companhia... nas polémicas afirmações que fez! E aqueles que votaram na AD não lhe poderão desculpar tamanha levianidade.

O problema de Timor continua a dar que falar. E com razão. A propósito transcrevemos:

«O mar que nos unia deu à praia
Neste noite do Império Retornado
E agora separa esta migalha
Da miséria que ficou do outro lado.
O mar sem ondas curva o infinito.
Na memória das vossas lágrimas,
Na mágoa de os olhades.
É inútil o nosso e o vosso grito:
Vestiram de noite o mar estes cobardes.»

Pobre povo de Timor a quem até o direito de continuar português é negado!

Recordamos palavras de uma carta do Bispo de Díli à viúva do tenente-coronel Maggiolo de Gouveia: «Morreu como um autêntico cristão, como homem inteiro, como um militar da tempera desses de antanho, que são orgulho e exemplo da nossa gloriosa História... A execução deve ter sido entre nove e quinze de Dezembro de 1975... Todos os presos foram levados de Díli para Aileu em condições as mais desumanas... É-lhes dito então, que vão ser fuzilados. Maggiolo de Gouveia levanta a voz e diz: Senhores deixem-nos rezar; e todo o grupo, de joelhos em terra, desfia o terço, dirigido pelo tenente-coronel... Depois o oficial põe-se de pé e fala aos algozes nestes termos: *O meu único crime foi o de não renegar. Morro pela minha Pátria e pela minha fé católica. Podeis disparar. Assim morrem os heróis. Assim morreu o tenente-coronel Maggiolo de Gouveia.*»

Para homens como este não há condecorações em Portugal! Nem no dia 10 de Junho! Pelo menos por agora!

Houve quem embaieirasse em arco, porque alguém insuspeito, em recente entrevista afirmou que *não era antimarxista... na totalidade.* Nós também o não somos... *na totalidade!* Nem somos anticomunistas... *na totalidade!* Garantimos porém que *somos anticonfucionistas... na totalidade!* É que tomar a parte pelo todo é um erro grave, para não

falar de desonestidade... que até pode criar confusão... ou *confusionismo* para quem aprecia os «ismos»!

Na sua visita ao Brasil, disse João Paulo II a D. Helder Câmara: «Tenho cada vez mais esperança de que podemos salvar a América Latina do marxismo».

Não nos parece que tenha feito tal afirmação por desconhecer o que na realidade é o marxismo. Conhece-o na teoria e na prática!

«O radicalismo ao serviço de estranhos transformou a descolonização digna que sonháramos numa autêntica vergonha nacional», afirmou recentemente o General Spínola.

Começam-se a dizer algumas «verdades proibidas» sobre a descolonização que em 1975 era «exemplar» e em 1981 já é «vergonhosa»! Para as vítimas dessa descolonização ela foi sempre O CUMULO DA VERGONHA E DA TRAIÇÃO!

O Benfica ganhou o Campeonato Nacional. Para comemorar... houve pancadaria no Estádio da Luz!

Os deputados (alguns) usaram da palavra, porque escandalizados com a pancadaria da polícia! E quando usaram da palavra... numa tentativa de pôr cobro à onda de violências e de roubos que grassa por esse país fora?! Continuamos à espera! De demagogia já estamos fartos!

Dizem-nos que alguém que tem assento na Assembleia da República, propõe que os Deputados possuam automóvel pago pelo Estado, aumento de vencimento e manutenção de todas as regalias por dois anos, após a cessação de funções!...

A ser verdade é caso para perguntar se os Deputados estão na Assembleia da República para defender os interesses do povo ou regalias próprias que desejam ver cada vez mais ampliadas!

Os custos diários da Assembleia da República importam actualmente em dois mil contos!

Pelos vistos ainda há quem ache pouco! Se ao menos esses gastos tivessem por fim melhorar a vida do povo!!!

Dizem-nos que o Conselheiro Vítor Alves gastou a módica quantia de 3 661 022\$60 em duas viagens (uma à França e outra à Alemanha)!

Custa aceitar que deste modo se malbaratem os dinheiros públicos!

Os maquinistas da CP fizeram greve. Zombaram de todo o povo português! Pelos vistos os 32 800\$00 mensais não satisfazem a sua gula!!!

O desastre de Camarate, em que perderam a vida Sá Carneiro e acompanhantes, continua a dar que falar. Um semanário lançou um repto ao Governo, desafiando-o para um debate público! O Governo, que sabemos, não respondeu.

Quem tem medo da verdade?! Porque não é totalmente esclarecida ou pelo menos investigada até às últimas consequências essa catástrofe que enloutou Portugal inteiro?!

Na democracia em que vivemos há oficiais das Forças Armadas que se vieram. Amnistiados, foram reintegrados.

Há oficiais que serviram a Pátria com dignidade, aprumo, galhardia e coragem e que continuam afastados dos seus postos, porque «saneados selvaticamente»!

Esta a justiça que se pratica, em Portugal, nos fins do século XX!

Por alturas da greve dos maquinistas da CP vimos Pinto Balsemão na TV e ouvimo-lo. Sinceramente ficamos desapontados e desiludidos. Porquê? Porque nos disse que a greve era um direito dos trabalhadores e que o governo não tinha pensado na requisição civil!...

Tivemos pena! É que se os maquinistas se lembrarem de fazer greve... porque não lhes pagam mil contos por mês... isso continuará a ser um direito dos trabalhadores! Continuará o governo de braços cruzados?!

O povo admirava Sá Carneiro. Mais do que a pessoa, admirava a frontalidade da sua linguagem!

Ninguém pretende que Pinto Balsemão seja uma cópia fiel de Sá Carneiro. Mas ninguém lhe desculpará a ambiguidade, a indecisão, a passividade, a indefinição, a vacilação e a falta de frontalidade de que tem dado mostras como Primeiro Ministro!... O povo começa a descrever!... Mas o único culpado é Pinto Balsemão!

Esperemos que depois da última reunião do Conselho Nacional do PSD, em que a posição de liderança de Pinto Balsemão saiu reforçada (pelo menos aparentemente!) ele consiga fazer regressar a confiança ao povo português! É o que sinceramente desejamos!

Transcrevemos:

«Ó Marinho!
Vê lá se tens juízo
Vê lá como podes tu sozinho
Governar em Portugal!
Ó Marinho!
Não estragues o arranjinho
Na esquerda só tens caminho
Lado a lado com Cunhal!»

Letra de um fado cantado por Fernando Farinha num «espectáculo de solidariedade com a Reforma Agrária». A epidemia de «esquerdismo» afectou

grande parte dos artistas portugueses... por mais salazaristas que fossem antes do 25 de Abril!

Já começaram as festas da «Amizade» que os comunistas costumam levar a efeito anualmente.

Passam o tempo a fomentar o ódio entre os portugueses!... Para deitarem poeira aos olhos... vão realizando festas da «Amizade» e da «Alegria» que são uma tristeza!!!

«Por eles tudo deve ser feito», afirmou Ramalho Eanes, referindo-se aos emigrantes.

Eanes porém não foi capaz de marcar presença na inauguração do Congresso dos Emigrantes! Não nos parece que tenha sido a melhor maneira de lhes provar que tudo deve ser feito pelos emigrantes!!!

Eurico de Melo afirmou recentemente: «Quem não sabe governar, que vá para casa!».

Para quem seria o recado?! Vejam se adivinham!...

Dizem-nos que oito artistas da Companhia de Ópera de Bucareste, em digressão pela Suíça, decidiram não voltar ao «paraíso Socialista» da Roménia, pedindo asilo político às autoridades helvéticas.

A notícia deu a volta ao mundo. Em Portugal porém, foi escamoteada, porque não convinha às «amplas liberdades» que Cunhal e seus lacaios pretendem impor-nos!

«A nacionalização de diversas Empresas é uma conquista irreversível dos trabalhadores.»

Trocado em miúdos isto significa que a preguiça foi institucionalizada! Os «trabalhadores» trabalham quando lhes apetece; fazem greve, quando lhes dá na real gana; dão prejuízos quase sempre; obrigam quem trabalha e não é sustentado à mesa do Orçamento do Estado a pagar-lhes com impostos cada vez mais pesados os chorudos salários que recebem e os prejuízos que provocam!!!... Conquistas irreversíveis para os preguiçosos! Cargas cada vez mais pesadas para quem trabalha de verdade!

REPÓRTER BANAL

Por acaso sabia que...

- Marginais voltaram a assaltar, por escalamto de uma janela, o Bar da sala de convívio paroquial tendo roubado o televisor a cores «Grundig» e duas colunas de som «sony»?
- Os indivíduos (adolescentes) que não tenham completado a 4.ª classe, ou o 2.º ano do ciclo, poderão inscrever-se na JAEOCA para o obter? Que todas as despesas serão pagas pela Direcção-Geral de Educação de Adultos?
- Passa-se a Mercearia Grito?
- O casal Manuel Pereira e Isabel Torres regressou definitivamente de França?
- O Fernando Queirós Gonçalves encheu nova carreira profissional como agente fiscalizador da Cooperativa Agrícola de Barcelos?
- O passeio de gíngua a pedal organizado pelo sector de passeios da JAEOCA, ao Seminário da Silva, decorreu impecável?
- O passeio das crianças associadas da JAEOCA que frequentaram a 4.ª, 5.ª e 6.ª classe, com destino a Lisboa, terá lugar nos próximos dias 27, 28, 29 e 30 deste mês? Que visitarão: Batalha, Fátima, Grutas, Lisboa (Museu dos Coches e outros museus), Aquário Vasco da Gama, Cristo-Rei, Jardim Zoológico?
- Deflagrou um pequeno incêndio na casa do Emílio do Mestre, tendo ardido um coberto agrícola?
- Mais um café snack-bar a abrir, brevemente, no lugar de Guilheta, no rés-do-chão da casa do Armando da Portela?

As "Victórias" serão brilhantes

- Um programa em cheio!

Julho 31 (Sexta-feira)

- Zés P'reiras
- Procissão de Velas (21,30 h.)
- Fogo preso
- Conjunto musical

Agosto 1 (Sábado)

- Entrada das Bandas:
 - Trofa
 - Famalicão (16 h.)
- Arraial nocturno e fogo d'artifício

Agosto 2 (Domingo)

- Entrada das Bandas:
 - Gueifães da Maia (9 h.)
 - Melres
- Missa Solene transmitida pela R.D.P., em onda curta (11 h.)
- Procissão e sermão (16 h.)
- Arraial Minhoto com o Opus/80. Som e luz numa feérica empolgante.

A Comissão:

Benedito Meira
Victor Faria
Ribeiro
Ferreirinha
Salbino Mota
Fernando Queirós

OS EMIGRANTES E A IGREJA - IX Semana Nacional das Migrações

Muitos dos problemas levantados pela Emigração, tais como o desenraizamento e a falta de integração nos países onde trabalham, a separação das famílias e as dificuldades de reagrupamento familiar, a educação dos filhos e a evangelização, continuam a interpelar a Igreja.

No nosso país, onde em 1979 o número de emigrantes legais e clandestinos era de 24 213 e o número de candidatos à emigração ultrapassou de longe os 100 mil, a Obra Católica Portuguesa das Migrações irá promover de 9 a 16 de Agosto a IX Semana Nacional das Migrações.

A celebração desta semana será assim:

- uma oportunidade de reflexão;
- uma ocasião de solidariedade;
- um tempo forte de oração.

Uma oportunidade de reflexão para em comunidade aprofundarmos os muitos problemas que a emigração nos coloca a todos; uma ocasião de solidariedade no auxílio material dado no Ofertório para a Obra Católica Portuguesa das Migrações e num estreitamento de amizade e união espiritual entre os emigrantes e os residentes; por último, um tempo forte de oração pelos emigrantes, pelo aumento dos sacerdotes, religiosos e leigos empenhados na pastoral das migrações e pelos representantes dos diferentes países para que tratem com dignidade e justiça os problemas e aspirações dos emigrantes.

Para além de outros pontos, a Semana terá como programa:

- a nível regional, várias concentrações de emigrantes;
- a nível inter-diocesano, em Vila Real, nos dias 9, 10 e 11 de Agosto, o IV Encontro de Delegados de Emigrantes do Nordeste;

— e como ponto mais alto destas celebrações a Peregrinação Nacional dos Emigrantes a Fátima em 12 e 13 de Agosto.

Já agora perguntamos: quais as actividades programadas para a diocese de Braga? E mais particularmente para o Arciprestado de Esposende? Esperamos que seja feito algo de concreto.

Central Termoelectrica

(Continuação da 1.ª pág.)

Se o povo se mobilizar a Central não será feita

Como o comprovam os índices económico-sociais, a nossa região é uma das mais subdesenvolvidas do país.

Por tudo o que acima foi exposto, a instalação da central termoelectrica só viria prejudicar ainda mais o desenvolvimento da nossa zona.

Nós, todos os que zelamos os legítimos interesses da nossa região, não poderemos deixar de, mais uma vez, estar alerta e levantar a nossa voz contra quantos pretendem continuar a sacrificar-nos.

Não deixemos que só olhem para o subdesenvolvimento da nossa região para destruir os valores genuínos que ela possui!

Não deixemos que outros interesses se sobreponham à preservação da saúde e do ambiente!

Façamos ouvir os direitos que democraticamente nos assistem e a central termoelectrica a carvão não será instalada na nossa região!

P.C.P. — Esclarecer e ouvir o povo

O Partido Comunista Português não se acha suficientemente documentado para se pronunciar acerca da eventual instalação da central termoelectrica da Amorosa. Acha no entanto necessário o esclarecimento do povo, esclarecimento esse feito por técnicos competentes e insuspeitos, após o que se deve ouvir a opinião do mesmo povo.

As novas fontes energéticas revelam-se necessárias, mas há que as estudar numa conjuntura nacional.

O Partido Comunista Português não assumirá uma posição a favor da central, se forem comprovados os seus malefícios que prejudicariam a vida das massas trabalhadoras da região, assim como não assumirá uma posição contrária, se a central se revelar dinamizadora e concorrente para a promoção social e desenvolvimento da nossa área.

P.S. — Contra a Central um movimento total

Por todos os efeitos poluentes cientificamente conhecidos, o Partido Socialista condena a instalação da central termoelectrica a carvão na Amorosa.

Em comunicado já divulgado o P.S. reconhece a necessidade de um plano energético nacional mas, como Johan Galtung — investigador da O.N.U. — acentua que «o desenvolvimento deve satisfazer as necessidades fundamentais, materiais e não materiais dos seres humanos sem destruir o equilíbrio ecológico da natureza, mas procurando até melhorá-lo».

Viana é um distrito longe dos pólos industriais que desenvolveram outras áreas do país.

Com a instalação da central, o porto de Viana seria um porto carvoeiro e tudo à volta negro.

A central termoelectrica arrastaria a construção de um complexo industrial — com destaque para a fábrica de alumínio — com elevados efeitos poluentes.

Por tudo isto, o P.S. recusa a central, recusa a utilização do porto como terminal carvoeiro, recusa a instalação dum carbo ducto entre Amorosa e Cabedelo.

«Viana não comeu a carne suculenta do desenvolvimento, e não quer, a nenhum preço roer o osso envenenado da industrialização suja e assassina».

O Partido apela a todos para que «sem credo nem partido, impeçam este crime contra a natureza, este atentado contra a Pessoa Humana».

Nesse sentido o Partido enviou um comunicado ao Ministério da Qualidade de Vida, expondo a situação.

Em resposta, o sr. Ministro da Q. V. disse estar disposto a «mandar estudar o assunto para tomar a posição conveniente» e disse ainda «comunique-se à secção signatária o interesse do ministério pelo espaço sadio e limpo».

SANTOS DA CUNHA
[Continua]

ANTAS FUTEBOL CLUBE

- Revestido de personalidade jurídica, surge, de novo, com o pé na bola no campo de futebol «A. Correia d'Oliveira»

NOTARIADO PORTUGUÊS
Cartório Notarial de Esposende

Vitor Manuel Leite da Mota, Notário do Cartório Notarial de Esposende: CERTIFICO, narrativamente e para fins de publicação que, por escritura de 1 de Julho de 1981, lavrada de folhas 54, v.º a folhas 56, v.º do livro de «Escrituras Diversas» n.º 6-B, deste Cartório, foi constituída uma ASSOCIAÇÃO,

a qual se regerá pelos seguintes «ESTATUTOS»:

«ARTIGO PRIMEIRO: A Associação denomina-se «ANTAS FUTEBOL CLUB», tem a sua sede no lugar de Guilheta, na freguesia de Antas, do concelho de Esposende, e é constituída por tempo indeterminado;

SANTA TECLA - 81

Espera por si!
Comparece e colabora!

- Sermão a Santa Luzia (dia 5 às 19 h.).
- Missa Solene e Sermão a Santa Tecla (dia 6 às 10 h.).
- Procissão com saída da capela até ao Cruzeiro (às 16 h.).

Nos próximos dias 4, 5 e 6 de Setembro será o «palco» onde decorrerão as FESTAS, com o seguinte programa:

- Zés P'reiras
- Bandas de Música:
 - Vila Boa de Quires
 - e Rio Tinto;
 - Póvoa
 - e Ponte de Lima
- Conjunto musical - OPUS/80
- Monumental Serenata
 - A grandiosa sessão de fogo do ar e aquático

A Comissão:

Manuel António
José Cardante
Fernando Sá
Manuel Plácido
Manuel Brito



O Recinto de Santa Tecla é um lugar de eleição, valorizado pela pacatez das águas do Rio Neiva, com a riqueza da vegetação e encanto da paisagem, e enriquecido pela mão do homem, que lá, o embelezou com uma capelinha dedicada a Santa Tecla, hoje ampliada e condignamente restaurada, e depois com a urbanização e arranjo dos acessos, graças ao impulso dinamizador dos responsáveis.